ESTADO DE MATO GROSSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCACAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

G 3841a

Elaine Celita Gertz

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG Nº 5428
Data 21 / 05 / 99

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Pontes e Lacerda (MT), Setembro 1998.

Turma- 1998/1 EX.01
BIBLIOTECA

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ensaio monográfico propositado na disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino da Língua Portuguesa e Literaturas do VIII Semestre , para fins de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras, no Campus Universitário de Pontes e Lacerda (MT).

Pontes e Lacerda (MT), Setembro 1998.

" tenho medo do que é novo e tenho medo de viver o que não entendo – quero sempre ter a garantia de pelo menos estar pensando que entendo não sei me entregar à desorientação"

(Clarice Lispector)

À Alfredo Carlos Gertz e Amanda Gertz
Meus pais, com ambos aprendi muito cedo o diálogo.

À Sebastião Andrade Ribeiro
Meu marido, à quem muito devo.

À Carmela e Jean Carlos
Meus filhos, à quem muito quero.

À Teresa e demais professores
Com os quais muito aprendi.

SUMÁRIO

Introdução.....7
I A avaliação na prática pedagógica contemporânea..... 9
II O dia-a-dia em sala de aula.....18
III Habilidades intelectuais do aluno e Relações intersubjetivas.....25
IV O que o alfabetizando precisa saber.....28
V Perfil do professor frente à proposta de avaliação do CBA.....32
VI Considerações finais.....39
VII Bibliografia.....41
VIII Anexos.....42

BIBLIOTECA

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas a política educacional tem procurado expandir a escolarização, provocando, assim um aumento expressivo no acesso à escola básica. Todavia, os altos índices de repetência e evasão apontam problemas que evidenciam uma grande insatisfação com o ensino aprendizagem nas escolas públicas.

Estou certa de que a avaliação pode ser recurso imprescindível no apoio ao processo ensino-aprendizagem, desde que, a mesma se relacione com as oportunidades oferecidas, ou seja, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos dos alunos .

Nessa perspectiva, o processo ensino-aprendizagem requer uma reorganização, a fim de que a avaliação possa ser concebida como indicador para a reorganização da prática educacional, utilizando-a como instrumento das atividades pedagógicas. Isso requer que a avaliação não seja interpretada como um momento estático, mas sim como um momento de observação de um processo dinâmico de construção de conhecimento .

A avaliação, na perspectiva aqui apontada é compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, para que o aluno possa aprender da melhor forma possível .Ela fornecerá informações sobre o que foi e como se deu a aprendizagem e, também como elemento de reflexão da prática educativa do professor, além de possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades durante todo o processo ensino-aprendizagem .

Nesse sentido, meu propósito pelo presente trabalho é mostrar como é evidenciado o processo de avaliação na prática pedagógica no ensino fundamental e mais particularmente em quatro turmas da primeira série da Escola Estadual de 1° e 2° graus "14 de Fervereiro".

A estruturação deste trabalho salienta aspectos relevantes e tópicos específicos do processo ensino-aprendizagem, tendo como parâmetro a proposta de reorganização do ensino fundamental através da implantação do CBA e, usando como sustentação o referencial teórico, o qual busca ir além da visão tradicional.

Para proceder à análise, ora proposta, tenho como corpus: observação de aulas, consulta a cadernos dos alunos, fichas individuais de avaliação, planejamento e depoimentos das professoras do CBA. Ao analisar o corpus dividi os dados em cinco capítulos, onde cada capítulo mostra uma certa independência entre eles, apesar de refletirem sobre o mesmo pressuposto teórico. Cada capítulo apresenta-se de certa forma conclusivo, não no sentido de encerar o trabalho, mas no sentido de avaliar os resultados dos dados obtidos de cada etapa.

O primeiro capítulo relata os presupostos teóricos. O segundo capítulo se destina a relatar o dia-a-dia em sala de aula. O terceiro capítulo se ocupa em descrever a ficha de avaliação individual dos alunos. O quarto capítulo fala sobre o planejamento anual e o quinto e último capítulo mostra o perfil do professor frente à proposta de avaliação.

BIBLIOTECA

I- A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA CONTEMPORÂNEA

O perfil da educação brasileira apresentou significativas mudanças nas últimas décadas, mas ainda há a necessidade de investimentos para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no ensino fundamental.

Segundo orientações da cartilha Governamental elaborada pela SEDUC, o Ciclo Básico de Alfabetização é uma medida política-pedagógica que inaugura uma política de alfabetização no Estado de Mato Grosso.

O CBA abrange as duas primeiras séries do ensino fundamental num único bloco, onde a aprendizagem se organiza de forma única e contínua, com objetivo de assegurar aos alunos a aquisição e o desenvolvimento gradativo de conhecimento para prosseguimento de seus estudos.

O CBA propõe uma nova organização curricular eliminando a reprovação de um ano para o outro. O investimento nesses dois primeiros anos de escolaridade permitirá um enriquecimento no desempenho dos alunos nas séries seguintes.

Nessa perspectiva, ainda segundo orientações da Secretaria do Estado, alguns pontos básicos devem ser assegurados na estrutura curricular, viabilizando o CBA:

- Promover e assegurar um processo de aprendizagem contínuo, dinâmico e global, eliminando a interrupção e a repetição;

- Enfatizar as atividades de aquisição e desenvolvimento da leitura, da escrita e das noções básicas das demais disciplinas.

- Integrar os conteúdos de forma a promover uma visão global da realidade;

- Organizar turmas heterogêneas, possibilitando atividades individuais e coletivas, objetivando a riqueza das alterações e trocas de experiência;

- Sempre planejar as atividades referentes ao nível de desenvolvimento apresentado pelos alunos;

- Proporcionar flexibilidade nos trabalhos adequando-os às características dos alunos;

- Eliminar atividades mecânicas, repetitivas e sem significado;

Desenvolver um processo de avaliação contínuo e progressivo do ensino-aprendizagem.

De acordo com a proposta ora em destaque:

> ..." *deixa de ter sentido recuperação ao final do ano letivo.*
>
> *O aluno é avaliado constantemente e suas possíveis dificuldades tratadas imediatamente. A avaliação tem como função o desenvolvimento do aluno e por isso deve ter um caráter diagnóstico, principalmente. Descobrir o quê, como e porquê do pensamento dos alunos é uma atividade que permite ao professor uma tomada de decisão importante com relação ao planejamento de suas aulas.*

> *Identificar o que foi aprendido pelos alunos, assim como descobrir suas dificuldades, facilita a seleção de conteúdos e procedimentos de ensino.*
> *(Cartilha do CBA p. 19).*

A avaliação do CBA visa acompanhar o desenvolvimento do aluno durante todo o processo de aprendizagem e levar em conta seus avanços e conquistas. Os alunos que por ventura apresentarem dificuldades

deverão participar de um programa de reforço a ser programado pelo coordenador do CBA, dentro das possibilidades da escola.

Enfim, avaliar não é uma tarefa simples e rápida. Exige reflexão, preparação, estudo, programação. As relações entre aprendizagem e avaliação vão além da atribuição de notas e conceitos ,visa sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e sobretudo, estimular a aprendizagem dos alunos. Portanto, a finalidade da avaliação não é aprovar ou reprovar, dar nota alta ou nota baixa, pois trata-se de um processo de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do aluno e, que deve ocorrer em diferentes formas e nos mais diferentes momentos da aprendizagem.

> *"A avaliação, na sua amplitude, requer de nós, educadores, conhecer a realidade da criança não só no aspecto daquilo que ela já domina em termos de habilidades cognitivas, mas, principalmente, contextualizar essa criança para que sua avaliação não se restrinja a apenas refletir sobre os resultados que ela tenha*

alcançado. Importa também os determinantes destes resultados".(Ibidem)., p.14

A avaliação continua e diagnóstica, como acompanhamento da aprendizagem, visa a promoção do ensino-aprendizagem, assim, a avaliação deverá acontecer no sentido de instrumentalizar e orientar o professor em sala de aula. E um desses instrumentos que o professor se utiliza é o planejamento de aulas, este, deverá estar de acordo com os objetivos e características da proposta pedagógica.

De acordo com Antonia O. Lopes, o cotidiano escolar tem evidenciado situações bastante questionáveis em relação às propostas curriculares que muitas vezes apresentam-se confusos e desvinculados à

realidade social do aluno. Os conteúdos a serem trabalhados geralmente, mostram-se desconectados com as experiências de vida dos alunos, de seus interesses e suas necessidades.

"O professor é quem seleciona, organiza o conteúdo do aluno, de acordo com um plano que atenda interesses e necessidade de sua classe... O tratamento do conteúdo, no planejamento de ensino, exige, cada vez mais, originalidade, criatividade e imaginação por parte do professor".(Turra et alii, 1975 . In: Planejamento de ensino e avaliação).

Nessa concepção, o professor precisa refletir permanentemente sobre os conteúdos aprendidos, buscando analisá-los sob diferentes pontos de vista. Deverá ainda desenvolver sua criatividade, fazer investigações referentes à realidade dos alunos, não aceitar os conteúdos como perfeitos e

BIBLIOTECA

acabados. Estes deverão passar por uma análise feita pelo professor identificando aquilo que representa o essencial a ser aprendido.

Ainda sobre o planejamento, o sistema de avaliação deste deverá ter o caráter de acompanhamento de todo o processo educativo. Assim, não existirá preocupação com a quantidade de conteúdos, mas sim, com a qualidade na produção de conhecimentos apreendidos pelo aluno, a partir da matéria estudada.

> *"A importância de se esquematizar a seqüência de aprendizagem reside no fato de que esse procedimento nos capacita a evitar erros que originam da omissão de etapas essenciais a um determinado campo de conhecimento".* *(Gagne. Como se realiza a aprendizagem. P. 156).*

Em face do exposto, pode-se afirmar que a concepção do planejamento do ensino aqui esboçada deve partir da realidade concreta do aluno, da escola, e do contexto social, deve estar voltado para atingir a amplitude da aprendizagem .

Retomando a questão do processo de avaliação, segundo Vani Moreira Kenski, o ato de avaliar se faz presente em todos os momentos da vida humana, até mesmo quando decidimos entre vestir uma roupa e outra, assim ele também está presente em todos os momentos vividos em sala de aula.

> *"Em breves lapsos de tempo somos obrigados a realizar atividades tão heterogêneas que não poderíamos viver se nos empenhássemos em fazer com que nossa atividade dependesse de conceitos*

fundamentados cientificamente" *(Agnes Heller. O cotidiano e a História p. 44).*

Ainda segundo Kenski, nas relações de sala de aula, há dois posicionamentos básicos nem sempre convergentes: o do professor e o do aluno. O professor geralmente emite juízos , quase sempre provisórios sobre a turma como: boa, fraca, desordeira. Faz também julgamentos individuais dos alunos.

Os alunos também por sua vez avaliam os seus colegas e, principalmente o professor. Eles o avaliam sob diferentes critérios que vão desde a aparência pessoal, as suas atitudes frente à turma, em termos de conhecimento, com a matéria que ensina.

> *"O conhecimento que o professor desenvolve ao trabalhar com um grupo de crianças incorpora necessariamente elementos de outros domínios de sua vida".* *(Ezpeleta. Pesquisa Participante. P. 25)*

No cotidiano de sala de aula o professor apresenta práticas e saberes aprendidos em outros ambientes e, muitas vezes, exclui de sua prática elementos que permanecem ao domínio escolar.

Dado o caráter dinâmico e subjetivo de formulação de juízos provisórios, o professor emite avaliações diferentes, mesmo em situações aparentemente semelhantes. Nessa avaliação estará presente um forte contigente de elementos ligados à individualidade do professor, às relações entre ele e as condições de cada um dos alunos.

Assim, no espaço limitado de sala de aula ocorrem a todo momento avaliações diferenciadas onde não cabe privilegiar apenas um segmento parcial, fragmentado de avaliação (baseado numa prova).

Com base no que foi exposto, Kenski propõe uma reflexão sobre os seguintes questionamentos: Como situar a avaliação? Em que sentido deve ser entendido o ato avaliativo executado em sala de aula? Que relações devem existir entre o ato de avaliar e o projeto educativo da escola?

O projeto educativo desenvolvido na escola deve ter como base principal o alcance de objetivos que correspondam aos interesses e necessidades dos alunos, garantido-lhes o acesso aos conhecimentos necessários à formação de consciência crítica, libertando-os do poder de dominação. O projeto deve ser de forma participativa envolvendo todos os agentes na relação escola-comunidade.

A partir dos objetivos estabelecidos pelo projeto educativo, o professor vai orientar os objetivos particulares de sua disciplina, correspondendo às expectativas, interesses e necessidades dos alunos , e também avaliar o seu próprio trabalho e assim estar sempre questionando sobre:

> *"o valor do trabalho que está realizando com seus alunos e, se ainda não se perguntou - o que faço na minha sala de aula contribui de alguma forma para uma vida mais humana? – inconscientemente não estará reproduzindo o modelo de sociedade ou lutar para transformá-la?"*
>
> *(Secretaria Municipal do R.J.. "Questionamento a avaliação 1987, p. 5.)*

Nesse sentido serão exigidos necessariamente, posicionamentos diferentes tanto do professor como dos alunos. Ao professor será exigido, antes de tudo competência ao ensinar e estar consciente daquilo que seus alunos vão se apropriar, não apenas no conteúdo da disciplina mas, também no conhecimento de propostas alternativas. Precisa também ter capacidade frente às ações pedagógicas de acordo com as necessidade e possibilidades dos alunos.

> *"diferentemente das coisas, dos conhecimentos, dos usos e das instituições... se apropriam também, sem necessariamente acreditar nelas ou aprová-las, das regras de jogo necessárias à sobrevivência neste âmbito".*
>
> *(Ezpeleta p. 28)*

Ao aluno será exigido muito mais do que o estudo da matéria, já não lhe cabe mais os exercícios de memorização, os quais, logo após o ato ritualístico da avaliação serão esquecidos. O aluno terá participação dinâmica na sala de aula, onde deverá colocar em funcionamento os seus sentimentos, a capacidade intelectual, habilidades, sentidos, paixões e ideologias. Todos esses juízos provisórios funcionam no seu dia-a-dia e estes também poderão servir a um objeto de conhecimento específico, apresentado pelo professor em sala de aula.

Dentro do projeto educativo, é preciso que professor e aluno participem de todas as fases, inclusive da avaliação e da determinação do valor que esta irá ter (nota e conceito).

É importante que a avaliação se faça presente durante todo o processo ensino-aprendizagem formulando juízos sobre os diferentes elementos que representam o caminho das atividades pedagógicas.

Nesse sentido, o professor também deve ser avaliado, assim como, o conteúdo desenvolvido, os recursos utilizados, os objetivos e a metodologia. O conselho de classe também é importante para discutir em conjuntos todos os pontos em relação à aprendizagem do aluno.

> *"... Podemos entender a avaliação escolar como ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelo mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória., que integre todas as suas experiências de vida..."*
>
> *(Luc kesi, Avaliação da aprendizagem p. 168-180)*

BIBLIOTECA

II- O DIA-A-DIA EM SALA DE AULA

Para desenvolver mais adequadamente meu projeto de trabalho na alfabetização, escolhi quatro turmas da primeira série na Escola Estadual de 1° e 2° graus "14 de Fevereiro". Por questão de ética denominei as professoras com letras alfabéticas, seguindo esta ordem A B C D.

Iniciei minhas atividades de observação de aulas sem pré-aviso em uma sala composta por 31 alunos, ministrada pela professora "A" .

Nesta observação interessava-me, sobretudo descobrir como esta professora avalia seus alunos no cotidiano de sala de aula, uma vez que a avaliação é um processo contínuo que deve acontecer no dia dia e não ao final do bimestre.

Chamou-me a atenção, o fato de que a referida professora se utiliza de diferentes códigos, como o oral e o escrito, considerando as diferentes aptidões dos alunos, porque, segundo ela, muitas vezes o aluno não domina suficientemente a escrita para expor suas idéias, mas que pode fazê-lo perfeitamente bem em uma situação de intercâmbio oral . Assim, segundo ela "posso avaliar esse aluno sem que ele seja prejudicado" . (professora A).

Constatei a veracidade desse fato no decorrer da aula observada, a professora distribuiu para cada aluno uma folha com apenas uma gravura(vide anexo), na qual os alunos produziram com suas próprias palavras um texto referente à gravura . Este trabalho envolveu aproximadamente três aulas, algumas crianças apresentaram dificuldades na escrita, então a professora pediu para que lhes contassem as idéias que

tinham, oralmente e, assim os auxiliou na escrita de acordo com as orientações com a proposta metodológica pelo órgão competente:

> *"Quanto mais os alunos tenham clareza da aprendizagem que se espera, mais terão condições de desenvolver, com ajuda do professor, estratégias pessoais e recursos para vencer dificuldades"* *(Secretaria de Estado de educação p. 20)*

Identifiquei outro fator importante para a aprendizagem, que é a interação entre professor, aluno e colegas. Os alunos manifestaram-se levantando questionamentos na hora da dúvida e, também quando queriam emitir opiniões sobre o entendimento da aprendizagem.

A esse respeito, vale ressaltar a seguinte citação, do órgão que já me referi anteriormente, bastante elucidativa das inter-relações no processo ensino-aprendizagem:

> *"O professor gradua a dificuldade das tarefas e proporciona aos alunos os apoios necessários para confrontá-las, porém, isto somente é possível porque o aluno, com suas reações, indica continuamente ao professor suas necessidades e sua compreensão da situação, Assim, pois, na interação educativa não há unicamente uma assistência do professor à aprendizagem do aluno, mas também, de certo modo, uma*

assistência do aluno às intervenções do professor.[1] *"(Secretaria de Estado de Educação p. 21).*

Em face disto, vejo que a postura desta professora frente ao trabalho pedagógico será determinante no êxito da proposta de reorganização do ensino fundamental, embora a mesma tenha cometido a falha de não registrar situações relevantes à avaliação ora ocorridos em sala de aula, tais como: o progresso do aluno na produção escrita; superação das dificuldades na leitura e contribuições dos alunos à respeito da aprendizagem.

Com o mesmo propósito da observação da sala de aula anterior, observei também as aulas da professora B com 34 alunos. Esta promoveu um período de leitura, em torno de meia hora. A leitura realizou-se coletivamente, ressaltando que, a leitura era feita somente com palavras soltas. Constatei que a maioria dos alunos ainda apresentam dificuldades tanto na leitura como na escrita e ainda não produzem textos, somente algumas frases.

Após a leitura de palavras os alunos receberam uma folha (vide em anexo) com alguns objetos ilustrados referente à leitura realizada, na qual eles escreveram ao lado das figuras os respectivos nomes.

Dada a dificuldade apresentada pelos alunos em relação à sala da professora A, procurei saber da professora, com que freqüência a leitura acontece na sala de aula e constatei que a atividade de leitura não é realizada todos os dias. Ler na sala durante a aula em qualquer disciplina é algo que deveria fazer parte do cotidiano escolar, pois esta prática, possibilitaria o encontro da criança com a escrita.

---

[1] As inter-relações se encontra explicitado em Coll, 1996 p. 402 – 403

Outro ponto a ser refletido, é o fato da professora insistir numa leitura de palavras cantada (coletiva) por todos os alunos. Esse tipo de leitura tem se revelado inócuo e destituído de significado, desmotivando a criança a adquirir gosto pela leitura e obviamente ela terá dificuldades na produção textual:

É comum presenciar equívocos dessa natureza em sala de aula. Nesse sentido vale a pena destascar que:

> *"Hoje, graças ao avanço da investigação científica na área da aprendizagem, tornou-se possível interpretar o erro como algo inerente ao processo da aprendizagem e ajustar a intervenção pedagógica para ajudar a superá-lo. A superação do erro é resultado do processo de incorporação de novas idéias e de transformação das anteriores, de maneira a dar conta das contradições que se apresentarem ao sujeito para, assim, alcançar níveis superiores de conhecimento".* *(Ibidem:. P. 51)*

Em outra ocasião, observei as aulas da professora C, também com 34 alunos. No início, os alunos aparentaram uma certa timidez devido a minha presença, mas foram logo se familiarizando comigo. A professora , trabalhou adição e subtração com números do 1 ao 9, (vide anexo) usou como recurso somente o quadro e giz para passar exercícios, os quais, foram resolvidos coletivamente (professora / alunos).

Percebi que muitos ainda apresentaram dificuldades e recorreram constantemente à professora pedindo auxílio, inclusive, uma

das crianças começou a chorar por não saber somar determinados números. A professora simplesmente deu o resultado sem maiores esclarecimentos e continuou com novos exercícios, deixando assim, permanecer a dúvida desta criança.

Coisas como essas podem surtir efeitos negativos na qualidade do ensino. Concluimos a partir deste fato que o professor deve avaliar-se também e, assim estar sempre questionando sobre:

> *"o valor do trabalho que está realizando com seus alunos e, se ainda não se perguntou - o que faço na minha sala de aula contribui de alguma forma para uma vida mais humana? – inconscientemente não estará reproduzindo o modelo de sociedade vigente?*
> *Qual será a opção do educador: reproduzir a atual sociedade ou lutar para transformá-la?"*[2]
> *(VANI Moreira Kerski . p 137)*

Nesse sentido, o professor deve ter clareza do que vai ser essencial para a aprendizagem de seus alunos. Ele estará comprometido não apenas com a transmissão do saber elaborado, mas também como e por onde esse saber deverá ser adquirido pelo aluno para que este se transforme num indivíduo consciente crítico

Após os exercícios do quadro, os alunos fizeram outros exercícios semelhantes numa folha mimeografada sobre, subtração e figuras geométricas (vide anexo) que provavelmente servirá como diagnóstico da aprendizagem. Mais uma vez, constatei que não houve

[2] Citação fornecida pela Secretaria Municipal de educação do RJ. "Questionando a avaliação" 1987. P.5

nenhum registro sobre as dificuldades ou avanços dos alunos, ora ocorridos em sala de aula. Então, posso afirmar que não houve uma avaliação contínua e progressiva durante o processo da aprendizagem, conforme os pressupostos do CBA, que afirmam que:

> *"O processo de avaliação deve se configurar como um diagnóstico progressivo de aprendizagem. Pelo diagnóstico é possível a obtenção de dados específicos da aprendizagem dos alunos, daquilo que foi ou não foi aprendido, daquilo que ainda gera dúvidas (...)"* *Ibidem p. 20*

Por último, observei as aulas da professora D com 30 alunos. A mesma trabalhou neste dia a diferença do som do grafema "S". Utilizou o quadro, onde passou várias palavras com "S" e pediu que os alunos as separassem em duas colunas a diferença da referida letra. Por exemplo, (sapo-rosa). Em seguida copiaram estas palavras no caderno e fizeram a separação das sílabas. A maioria desenvolveu a atividade com facilidade.

Em termos de avaliação, como processo contínuo, mais uma vez nada constatei.

Não pretendo propor aqui formas de trabalho com a alfabetização, nem receitar técnicas. Meu interesse é exclusivamente mostrar que através da avaliação contínua do processo ensino-aprendizagem, é possível diagnosticar que o aluno é capaz de expressar seu conhecimento, mesmo que, seja da forma como ele está pensando. Daí deve se atuar de forma a compreender o seu pensar, valorizando-o como sujeito de sua própria aprendizagem.

Sob este aspecto o trecho abaixo citado diz algo interessante sobre o tratamento das crianças pela escola:

> *"De acordo com a concepção dominante, a criança é um ser fraco, carente, imaturo que, para desenvolver, precisa forjar armas, ferramentas intelectuais, hábitos morais e sociais a fim de enfrentar o mundo e inserir-se nele... A escola em consonância com a sociedade, atribui à criança o estatuto de tutelado, de irresponsável. É claro que para aprender a falar, ela deve falar: mas o que diz não tem importância. Para aprender a escrever, deve escrever; mas o que escreve não serve para nada... O que a criança faz não tem importância, o importante é o que ela vai se tornar por meio do que faz".*[3]

Segundo esse autor, na maioria das vezes, a criança è totalmente desconsiderada. Muitas coisas lhe são solicitadas. Mas o que faz não importa. Muitos professores usam cotidianamente expressões como: "considerar a realidade do aluno", "ensinar a partir do que o aluno já sabe". Isso tem se mostrado contraditório, pois na prática desses professores esse procedimentos negam totalmente esse discurso.

Diante disso questiono: Como seria uma prática que, de fato considerasse essas expressões? Sem dúvida, o professor ficaria surpreso com tantas informações já acumuladas por elas durante sua vida não escolar.

---

[3] Foucambert (1994, p. 99-100)

BIBLIOTECA

Em relação à consulta aos cadernos das quatro turmas, observei que as atividades não se diferenciam entre as turmas, porque, todas as professoras seguem a cartilha da coleção "Novo Caminho". Livro de Alfabetização de José de Nicola e Rosalina A. Chiarion. Mas os conteúdos trabalhados estão de acordo com o planejamento[4] da primeira série, elaborado pelas professoras alfabetizadoras.

Enfim, o resultado das aulas observadas é praticamente o mesmo , com exceção a PA que avalia conforme a proposta do CBA, mas que age como as demais que além de não anotarem atitudes ou quaisquer outros procedimentos sucedidos no dia-a-dia em sala de aula, nem sequer trazem as fichas individuais[5] dos alunos, as quais, deveriam ser levadas à sala de aula obrigatoriamente todos os dias.

III- HABILIDADES INTELECTUAIS DO ALUNO E RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS

A ficha de avaliação tem por objetivo alcançar todas as dimensões da aprendizagem durante todo o processo escolar e, não somente após o fechamento de etapas do trabalho, como habitualmente ocorria.

Esta ficha possibilita ao professor fazer ajustes constantes conforme o progresso da aprendizagem do aluno. Se o professor acompanhar o aluno sistematicamente ao longo do processo, pode saber, em determinados momentos, o que o aluno já aprendeu sobre os conteúdos

[4] O planejamento será objeto de análise no capitulo 3 deste trabalho.
[5] Ficha de avaliação encontra-se explicitada no próximo capitulo.

trabalhados e, por outro lado esses momentos serão importantes porque o professor pode formalizar o que foi e o que não foi aprendido. Por exemplo, se um aluno for transferido para outra sala ou escola, o novo professor poderá averiguar através da ficha deste, a sua situação escolar e seu nível de conhecimento.

A ficha de Avaliação adotada pela escola (vide anexo) anteriormente citada está estruturada da seguinte forma:

a) Apreciação sobre o rendimento do aluno;

b) Avaliação intersubjetiva;

Mesmo que as professoras não tenham manuseado as fichas durante as aulas, constatei que elas as preenchem em outros momentos fora de sala de aula. Observando e analisando as referidas fichas constatei que as professoras B,C e D não atingem os critérios exigidos pela ficha, elas usam conceitos vagos como ótimo, bom, razoável ou ruim, sem especificar a disciplina e sem sequer citar o tipo de conteúdo em que o aluno está progredindo ou fracassando. O mesmo acontece com as relações intersubjetivas[6] dos alunos.

Apenas a professora "A" preencheu as fichas de acordo com os pré-requisitos estabelecidos pela organização da própria ficha. A mesma soube avaliar todo o processo da aprendizagem, Especificou a disciplina avaliada e indicou os tipos de conteúdo em que o aluno apresentam rendimento ou não, bem como , relatou o acompanhamento individualizado das situações intersujetivas dos alunos como: pontualidade, interesse pelos

[6] Visa mostrar a participação dos alunos, a cooperação, a pontualidade, a freqüência e valores éticos em sala de aula.

conteúdos, participação, cooperação, freqüência e até as relações entre os colegas de sala tais como: amizade, comportamento, discriminação etc.

A professora demonstrou ter um bom conhecimento dos alunos pois, como já havia dito durante a minha observação na sala desta não houve nenhum registro dessa natureza. Acredito que ela deva conhecer muito bem seus alunos, porque as fichas variam de aluno para aluno, significando que houve seriedade na avaliação desta professora. Tanto na observação das aulas, quanto nas consultas aos cadernos, constatei que os critérios de avaliação estão de acordo com a aprendizagem apresentada pelos alunos durante as aulas que observei.

Não há dúvida, que trabalhar com as fichas individuais diariamente requer maior dinamicidade do professor, mas é um recurso que o permite descobrir as possíveis dificuldades dos alunos, as quais, poderão ser tratadas imediatamente. O uso diário das fichas individuais, beneficiam tanto alunos como professor e até mesmo a própria escola. Para o professor funciona como subsídio permitindo-lhe fazer reflexões sobre sua prática, possibilitando-lhe rever ou ajustar instrumentos de seu trabalho. Para o aluno, é um instrumento de tomada de consciência de seus avanços e de suas dificuldades e possibilidades para reorganizar e investir mais na tarefa de aprender. E para a escola, possibilita definir prioridades de localizar aspectos que demandam maior apoio no processo ensino-aprendizagem.

IV- O QUE O ALFABETIZANDO PRECISA SABER

Para que uma criança possa aprender a ler e a escrever, há alguns saberes que ela precisa atingir e o alfabetizador por sua vez, precisa de instrumentos para desenvolver seu trabalho. É claro que, além de instrumentos básicos, o professor precisa de outros dons para desenvolver um bom trabalho, principalmente respeitar seus alunos, confiar na capacidade de desenvolvimento destes e ter criatividade.

O processo ensino-aprendizagem exige uma constante atualização no currículo escolar. E foi exatamente a busca da qualidade de ensino bem como, a viabilização de instrumentos eficazes para a reorganização do ensino fundamental que me levou também à análise do planejamento elaborado pelas professoras alfabetizadoras da Escola "14 de Fevereiro".

Um bom planejamento não pode perder de vista aclientela para a qual se destina. Portanto faz-se necessário:

> *"planejar as atividades, tendo como referencial o nível de desenvolvimento apresentado pelos alunos. As respostas apresentadas pelos alunos evidenciam os diferentes níveis de construção e expressão do conhecimento de cada um e devem ser consideradas como ponto de partida para a prática educativa;*
>
> *proporcionar flexibilidade para um trabalho autônomo adequado às características dos aluno*

BIBLIOTECA

Para conhecer os alunos, de fato, é preciso perceber os modos como ele se relacionam com os conhecimentos, como aprendem, como constróem esse conhecimento..." (CBA).

Propostas curriculares apontam a necessidade de adequar objetivos conteúdos e critérios de avaliação de forma a atender a diversidade de crianças em uma sala de aula, porém esse propósito raramente é alcançado. Então, cabe ao professor usar a sua criatividade, ficar atento à diversidade e considerar a especificidade de cada aluno, analisar sua aprendizagem e avaliar conforme as medidas de ensino adotadas por ele e, também levar em conta não só as capacidades intelectuais, mas também seus interesses e motivações.

Os conteúdos programados no planejamento devem estar organizados de maneira a propiciar um avanço gradual e contínuo na ampliação de conhecimento dos alunos. Nesse sentido, para atuar eficientemente, o professor precisa possuir não apenas domínio do conteúdo, mas também, do conhecimento de propostas alternativas para trabalhar o conteúdo de maneira a ser aprendido, em suas relações complexas da melhor forma possível. Principalmente refletir sobre o planejamento de suas aulas e modificar sua prática quando necessário. É importante planejar as atividades, tendo como referencial o nível de desenvolvimento apresentado pelos alunos.

" As respostas apresentadas pelos alunos evidenciam os diferentes níveis de construção e expressão do conhecimento de cada um e devem

ser consideradas como ponto de partida para a prática educativa; proporcionar flexibilidade para um trabalho autônomo adequado às características dos alunos. Para conhecer os alunos, de fato, é preciso perceber os modos como eles se relacionam com os conhecimentos, como aprendem, como constróem esse conhecimento..." (CBA).

Nessa concepção, o planejamento de ensino não poderá ser compreendido mecanicamente desvinculado das relações entre escola e realidade histórica. Os conteúdos a serem trabalhados precisam também estar relacionados com a experiência dos alunos. Essa relação, segundo Lopes deve mostrar-se como:

> *"condição necessária para que, ao mesmo tempo em que ocorra a transmissão de conhecimentos, proceda-se a sua reelaboração com vistas à produção de novos conhecimentos." (p. 44)*

Sob essa perspectiva, o processo de ensino poderá superar sua concepção mecânica e burocrática no contexto do trabalho do professor.

Os critérios de avaliação contemplados no planejamento, ora analisado, visam efetuar-se através do processo contínuo e diário da aprendizagem, incluindo a participação e, também trabalhos escritos e ficha descritiva. Também são observadas as habilidades cognitivas dos alunos como: raciocínio lógico; organização das idéias; clareza de expressão; originalidade; capacidade de relacionar fatos; criatividade; assiduidade; participação; pontualidade; inserção social.

Sobre a ficha descritiva, esta deixa duvidas pois, não se sabe se ela é um critério de avaliação ou se a mesma serve para registrar os demais procedimentos de avaliação, ora relatados neste planejamento

Constatei que na relação das habilidades cognitivas dos alunos também estão incluídas algumas características intersubjetivas, mas o planejamento não traz nenhuma referência a esse aspecto.

Apesar, de não haver clareza na parte do planejamento referente à avaliação, mais especificamente no que diz respeito a ficha descritiva, os demais critérios de avaliação propostos estão de acordo com a proposta do CBA e, também se fundamenta de acordo com o que diz kenki:

> *"O processo de avaliação em sua forma final, classificatória, não encerra o processo ensino-aprendizagem. Sua principal função deve ser a de permitir a análise crítica da realidade educacional, seus avanços, a descoberta de problemas novos, de novas necessidades ou de outras dimensões possíveis de serem atingidas. O ato de avaliar é uma fonte de conhecimento e de novos objetivos a serem alcançados no sentido permanente do processo educativo".*

Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

V – PERFIL DO PROFESSOR FRENTE À PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO CBA.

A avaliação assume, nas mãos do professor, o papel de estimular o desenvolvimento dos alunos, exigindo dele uma preparação a ser construída em reflexões e discussões sobre os conhecimentos dos alunos , com o intuito de encaminhá-los em direção a um saber aprimorado. Por intermédio da avaliação, o professor tem instrumentos para saber se o aluno aprendeu e ao mesmo tempo ensina-o a avaliar-se e criticar-se, através de sua própria aprendizagem. Por outro lado isto o auxilia na sua responsabilidade de assegurar a aprendizagem.

> ... *"a função fundamental que a avaliação deve cumprir no processo didático é a de informar ou conscientizar os professores acerca de como caminham os acontecimentos em sua turma... Subsidiar o professor no processo de tomada de decisão, auxiliá-lo quanto 'as medidas a serem tomadas para aperfeiçoar o processo de ensino, com o objetivo de levar os alunos a superarem suas dificuldades e aprenderem de modo significativo."* (CBA p. 9)

Para saber qual a opinião das professoras observadas com relação aos critérios de avaliação que o CBA propõem elaborei um questionário (vide anexo) para cada uma delas. O mesmo contém sete perguntas que considero relevantes sobre a proposta.

Analisarei o referido questionário simultaneamente com as quatro professoras: Em resposta a questão 1 – A professora A acha que a proposta é boa, porque garante continuidade no trabalho detectando melhor as dificuldades apresentadas pelos alunos. A professora B vê com otimismo a proposta, acredita que vá contribuir na qualidade do ensino e, também vai exigir maior dedicação por parte dos professores; e as professoras C e D, esperam que através da proposta seja alcançado uma melhor forma de aprendizagem.

Em síntese, todas as professoras estão otimistas com o método de avaliação que requer a proposta do CBA e, também estão cientes da responsabilidade que deverão ter para o êxito desta proposta. Mas convém destacar que a professora A atingiu mais aprofundadamente os objetivos da avaliação proposta pelo CBA, quando diz que garante a continuidade do trabalho e, que consegue detectar as dificuldades apresentadas pelos alunos, isso significa que ela avalia a aprendizagem como processo contínuo, isto é, que ocorre de diferentes formas e nos mais variados momentos do trabalho.

Ela está de acordo com a proposta que fala da "... *importância de se avaliar a evolução, o processo pelo qual o aluno passa e não apenas o produto, o volume de informações retidas em sua memória*".

Em relação à segunda questão, a resposta foi unânime, todas afirmam que há somente um acessoramento parcial por parte da coordenação da escola. Isso representa um ponto negativo, pois os segmentos que compõem o processo ensino-aprendizagem deveriam participar ativamente para que a proposta contemple seu objetivo, ou seja, desmistificar e romper com a tradição do fracasso escolar.

Sei que dúvidas e preocupações sempre surgem, e isso revela que o professor necessita de orientação, para que ele possa caminhar com mais segurança no seu trabalho. Inclusive, toda a equipe da escola deveria juntamente com o quadro de professores e pais de alunos, participar de reuniões de estudo (leituras) trocas de experiências sobre as práticas efetivadas. Segundo o CBA *"esse processo é contínuo e deve envolver todos os personagens do cenário da escola*[7]*"*.

No que se diz respeito à avaliação dentro deste processo temos que:

> *"Para não ser autoritária, a avaliação precisa ser diagnosticada, formativa, atuar como instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia. Desse modo, a avaliação desponta como uma prática valiosa, reconhecidamente educativa"*.

Quanto à quarta questão, a professora A tem certeza que irá melhorar a qualidade do ensino. A organização em ciclos permitirá sair da rotina do tradicional, mas que também exigirá muito mais do professor. As professoras B e D, acham que através dos ciclos, o professor poderá trabalhar melhor as dificuldades dos alunos, buscando o desenvolvimento dos mesmos; e a professora C acha que ficam garantidos a todos o direito à continuidade de seus estudos .

Constatei que os depoimentos no que diz respeito a essa questão se assemelham nas professoras A,B e D, diferenciando-se apenas a

---

[7] Ver o esquema: processo contínuo e compartilhado (em anexo).

professora C. O relato desta professora, está de acordo com a proposta que diz que a organização por ciclos tende a evitar as freqüentes rupturas e a fragmentação do ensino, assegurando a continuidade do processo educativo. Dentro do ciclo e na passagem de um ciclo para outro, o professor pode realizar adaptações conforme as necessidades dos alunos, desde que, sejam respeitados alguns pontos básicos, os quais viabilizam a organização por ciclos, como por exemplo: procurar integrar os conteúdos à realidade dos alunos; organizar turmas heterogêneas; proporcionar flexibilidade nas atividades; eliminar atividades mecânicas; e, principalmente desenvolver um processo de avaliação contínuo e progressivo do ensino-aprendizagem.

Sob este último enfoque é importante destacar que:

> *" No CBA, deixa de ter sentido a recuperação ao final do ano letivo. O aluno é avaliado constantemente e possíveis dificuldades tratadas imediatamente. A avaliação tem como função o desenvolvimento do aluno... "* (Cartilha do CBA p. 19)

No tocante à quinta pergunta, as quatro professoras acham que o número elevado de alunos em sala de aula dificulta o ensino e principalmente, o atendimento individual do aluno, que é muito importante no processo de alfabetização. Acham também que o trabalho do professor torna-se desgastante e acaba prejudicando o aluno.

Esse fato está diretamente ligado ao fato de que, nas últimas décadas houve um aumento expressivo na procura de vagas nas escolas públicas provocando assim, um super lotamento nas salas de aula, o que

tem evidenciado uma grande insatisfação por parte dos professores em realizar um bom trabalho. Essa situação é preocupante porque, o número elevado de alunos por sala de aula exige do professor esforço dobrado, porque caso contrário, poderão surgir ainda nos dias de hoje casos de evasão e repetência, apesar da reorganização da prática educativa. Segundo elas, o número ideal seriam vinte e cinco alunos por sala de aula. Mas não é essa a realidade em nossas escolas, comprovei que o número de alunos em todas as salas que observei aulas extrapola esse limite.

Sobre esta questão, faço algumas considerações que podem auxiliar o trabalho do professor. Uma delas é quanto a importância de se incluir a participação da família no processo educativo, conforme visa o esquema já anteriormente mencionado. Os pais poderão prestar uma grande contribuição no processo de aprendizagem dos filhos diante das produções, ou pelo menos motivá-los, dizendo-lhes palavras de incentivo como: "Escreva!" "Leia tudo que está a sua volta, meu filho"; "Isso só vai ajudá-lo e quem sabe poderá escrever sua própria história!"

Assim, os pais estarão significativamente colaborando no processo de construção de conhecimento dos filhos. E por outro lado, as professoras poderiam fazer um trabalho voltando-se mais às atividades em grupos, de forma que os alunos se tornem mais responsáveis e solidários com os demais e, tentar fazer um acompanhamento individual somente àqueles que apresentarem mais dificuldades na aprendizagem. Ainda não é uma solução, mas vale a pena refletir para enfrentar mais esse desafio.

No que se refere à sexta questão, a professora A, ainda sente uma certa insegurança porque, a proposta é nova, não tem a quem recorrer, mas diz que procura ser justa e avaliar todos os momentos da aula.

Conforme já abordei anteriormente é normal surgirem dúvidas, mas, as mesmas, deveriam ser esclarecidas pela equipe coordenadora da escola, de acordo com a discussão feita anteriormente na segunda questão.

A professora A demonstra clareza quanto ao valor da avaliação ao relatar que procura ser justa e avaliar todos os momentos da aula, pois esse é o objetivo principal da avaliação. Aquela velha pergunta sobre "quanto vale a prova", com certeza deixará de existir e será substituída por: Onde a criança precisa de ajuda? Como devo e posso ajudá-la?

Sobre essa atitude reporto-me à Luckesi quando este afirma que: *"... o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda*[8]. (1997: 168- 180)

Ainda com relação a sexta pergunta, as professoras B, C e D também apresentam dúvidas, mas nenhuma delas justifica quais são as dificuldades em avaliar o aluno de acordo com a proposta do CBA.

Os depoimentos estão de acordo com o procedimento frente à avaliação que as mesmas apresentaram quando observei suas aulas. Estão de acordo também com as fichas individuais dos alunos. Conforme discussão feita no capítulo dois, as professoras fazem o diagnóstico da aprendizagem como sendo bom, ótimo, razoável, etc. Penso que, deveria haver um breve comentário explicativo sobre a aprendizagem de maneira que contribuisse na identificação do que foi e que não foi aprendido, bem como dos problemas evidenciados, comentários deste porte beneficiam tanto o professor quanto o aluno uma vez que:

---

[8] LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem Escolar, 5ª ed. São Paulo: Cortez. 1997, p. 168-180.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

"... Subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática.... Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades na tarefa de aprender".

Com relação à sétima questão, a professora A lamenta não ter participado do curso, mas, procura se inteirar com as colegas e lê todos os materiais fornecidos pela proposta do CBA. Para a professora B, o curso esclareceu os objetivos da novas perspectivas para o ensino público. As professoras C e D têm a mesma opinião da professora B.

No que diz respeito à professora A, constatei que durante meu trabalho de pesquisa ela foi a que mais se aproximou dos objetivos propostos pela nova prática pedagógica, ou seja da implantação do CBA, principalmente no que concerne à avaliação contínua do processo ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, ela está assumindo o papel de motivar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos e, igualmente aprimora sua prática permitindo rever e refazer escolhas referentes à aprendizagem de seus alunos, dando-lhes uma formação crítica e sólida.

Em relação ao trabalho das demais professoras, penso que estas poderão alterar suas concepções de avaliação , porque segundo elas, a proposta está ajudando muito e abrirá novas perspectivas para melhorar a realidade do ensino público. As professoras demonstram muito interesse em colaborar com a proposta para que esta possa romper com a tradição do fracasso escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações que apresento ao longo deste trabalho e que tratam a questão da avaliação na prática pedagógica, foram realizadas no sentido de auxiliar os professores na reflexão sobre suas práticas bem como na sua execução. Num primeiro momento convém lembrar que a qualidade da atuação em sala de aula não pode depender somente da vontade dos professores. É preciso a participação de todos os profissionais que compõem o sistema escolar, inclusive, pais e alunos para tomada de decisão sobre a prática pedagógica.

Sendo este trabalho compartilhado por todos não restará dúvida de que a proposta educacional trará mudanças e terá êxito na conquista da qualidade do ensino, revertendo assim, o quadro de insucesso escolar. Mas, conforme constatei nem todos os professores se adaptaram ainda à nova proposta, especificamente no que diz respeito à avaliação do processo ensino-aprendizagem dos alunos, ora em questão. Geralmente, propostas educacionais não se efetivam a curto prazo, isso demanda um certo tempo porque os profissionais precisam de preparação, disponibilidade de tempo e principalmente de recursos e orientações. Nesse sentido, as professoras desta escola ainda encontram-se em fase de adaptação, pois o plano ainda é muito recente.

Numa observação final sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem constatei que apenas uma dentre as quatro professoras observadas conseguiu avaliar seus alunos conforme reza a proposta do CBA. Também ainda no que diz respeito a esta professora, identifiquei que

ficaram em evidência mais duas conseqüências benéficas para a aprendizagem em sua prática pedagógica. A interação em sala de aula e a valorização da oralidade diante da dificuldade na escrita. Sob meu ponto de vista, a atividade oral oferece o suporte necessário para as primeiras manifestações da escrita e, o processo interativo é o melhor caminho para assegurar ao aluno uma sociabilização maior do conhecimento. Basta agora, levar em conta essas duas conseqüências e, assim a avaliação do processo ensino-aprendizagem terá cumprido seu verdadeiro papel. Segundo Freire *"A gente tem que lutar para tornar possível o que ainda não é possível. Isto faz parte da tarefa histórica de redesenhar e reconstruir o mundo"*. *(1991)*

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

BIBLIOGRAFIA

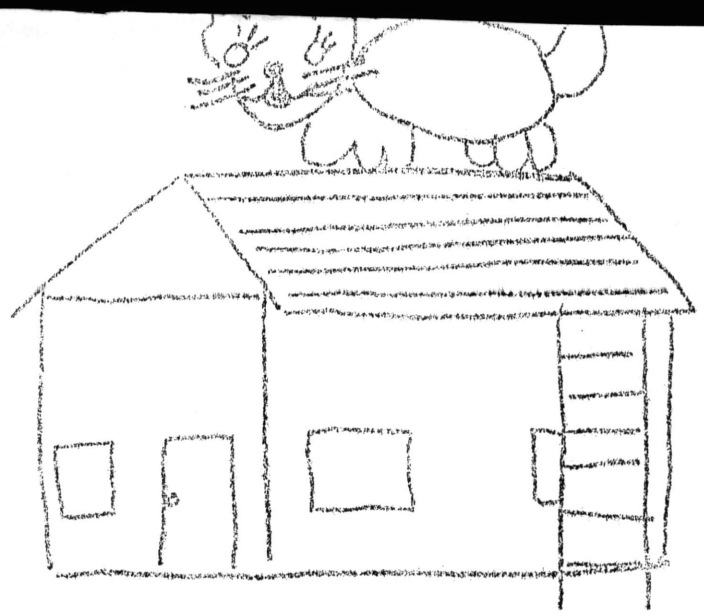
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a Didática: Avaliação da Aprendizagem. 10ª ed. Campinas, São Paulo, Papirus,1995.

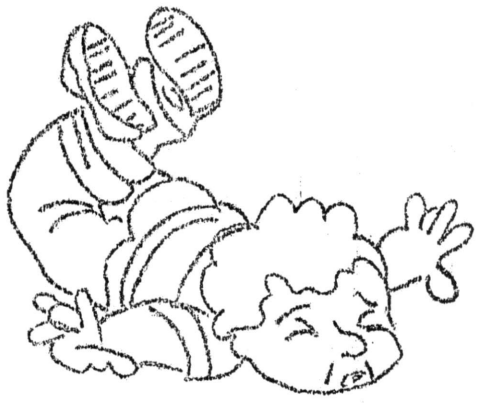
SOARES, Magda Becker. Escola Básica. Em busca da qualidade em Alfabetização: em busca... de que? 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994 - (Coletânea CBE)

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se Completam. 27ª ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1992. (Coleção Polêmica do nosso tempo; v-4)

Proposta de Reorganização do Ensino Básico. Implantacão do Ciclo Básico de Alfabetização. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá, 1998. Série Subsídios.

ANEXOS



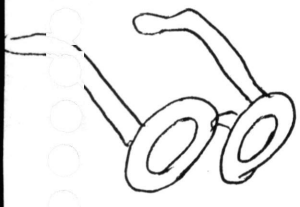


Contar aqui, com suas palavras uma história

Escreva o nome ao lado das figuras:



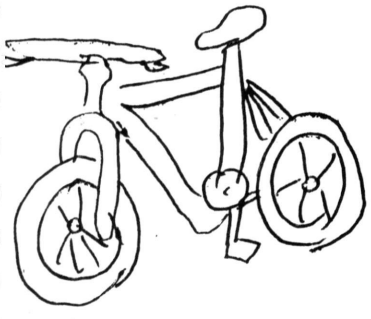




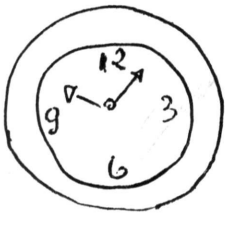








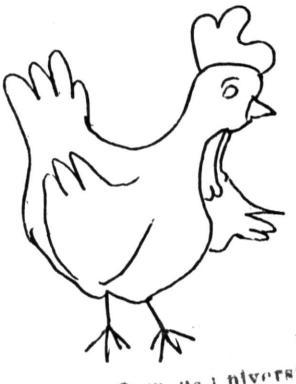












UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

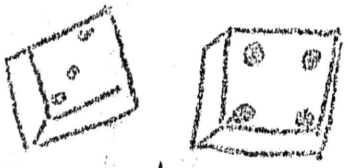
ESCREVA OS NOMES





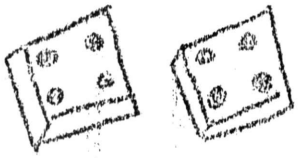
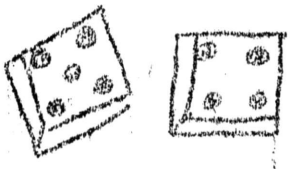

_____ _____ _____ _____

QUANTOS PONTOS FIZ ?





_ + _ = _ _ + _ = _ _ + _ = _


_ + _ = _ _ + _ = _ _ + _ = _

COMPLETE

5 + 2 = ___
4 + 2 = ___
5 + 4 = ___
6 + 3 = ___

7 − 3 = ___
8 − 4 = ___
5 − 2 = ___
9 − 3 = ___

A MÁQUINA DE JUNTAR

3 + 2 + 4 = ___ 4 + 2 + 2 = ___ 2 + 5 + 3 = ___

NOME:

Governo do Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
Município de Pontes e Lacerda – MT
Escola Estadual de 1º e 2º Graus "14 de Fevereiro"
Av. Bom Jesus, 447 – Telefone: (065) 266-1592

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome : _____

Data de Nascimento:_____

Nome do Responsável:_____

_____

Série:_____

Pontes e Lacerda-MT., 1.99_____

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Avaliação da Aprendizagem

Avaliar é um ato pedagógico. Visa sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos. Trata-se de um acompanhamento sistemático do desenvolvimento escolar dos alunos.

Avaliar exige reflexão, discernimento, pondenração, estudo , preparação, programação. A avaliação apoia-se nas atividades trablhadas com os alunos como: discussão e revisão, coletiva, discussão dirigida, conversação didática, exercícios, estudo dirigido, trabalhos em grupo, conversas informais com alunos e com seus pais, verificações formais por meio de provas dissertativas, provas de questões objetivas, arguição oral, entrevistas, pesquisa, observação contínua, trabalhos individuais e produzidos em grupo, provas sem consulta e com consulta, etc, ainda, demonstração de participação, interesse. A avaliação envolve a objetividade e a subjetividade .

O objetivo maior é verificar o desenvolvimento das habilidades intelectuais do aluno na assimilação deos conteúdos:

a) Habilidades intelectuais:

* Compreensão (raciocínio lógico);
* Capacidade de resolver problemas;
* Capacidade de fazer relações entre fatos e idéias;
* Articulação do pensamento;
* Capacidade de expressão, de pensamento;
* Originalidade;
* Criatividade.

b) Relações intersubjetivos:

- Participação, cooperação, pontualidade, frequência, valores éticos.

Avaliação Intersubjetiva (1°/2°/3°/4° Bimestres)

Nome do Professor:	Ass.:

1º Bimestre/Ano_____	
Apreciação Sobre o Rendimento do Aluno	
(Português, Matemática, Ciências, Estudos Sociais)	
Nome do Professor:	Ass.:
(Educação Artística)	
Nome do professor:	Ass.:
(Educação Física)	
Nome do Professor:	Ass.:

2º Bimestre/ Ano_____	
Apreciação Sobre o Rendimento do Aluno	
(Português, Matemática, Ciências, Estudos Sociais)	
Nome Professor:	Ass.:
(Educação Artística)	
Nome Professor:	Ass.:
(Educação Artística)	
Nome Professor:	Ass.:

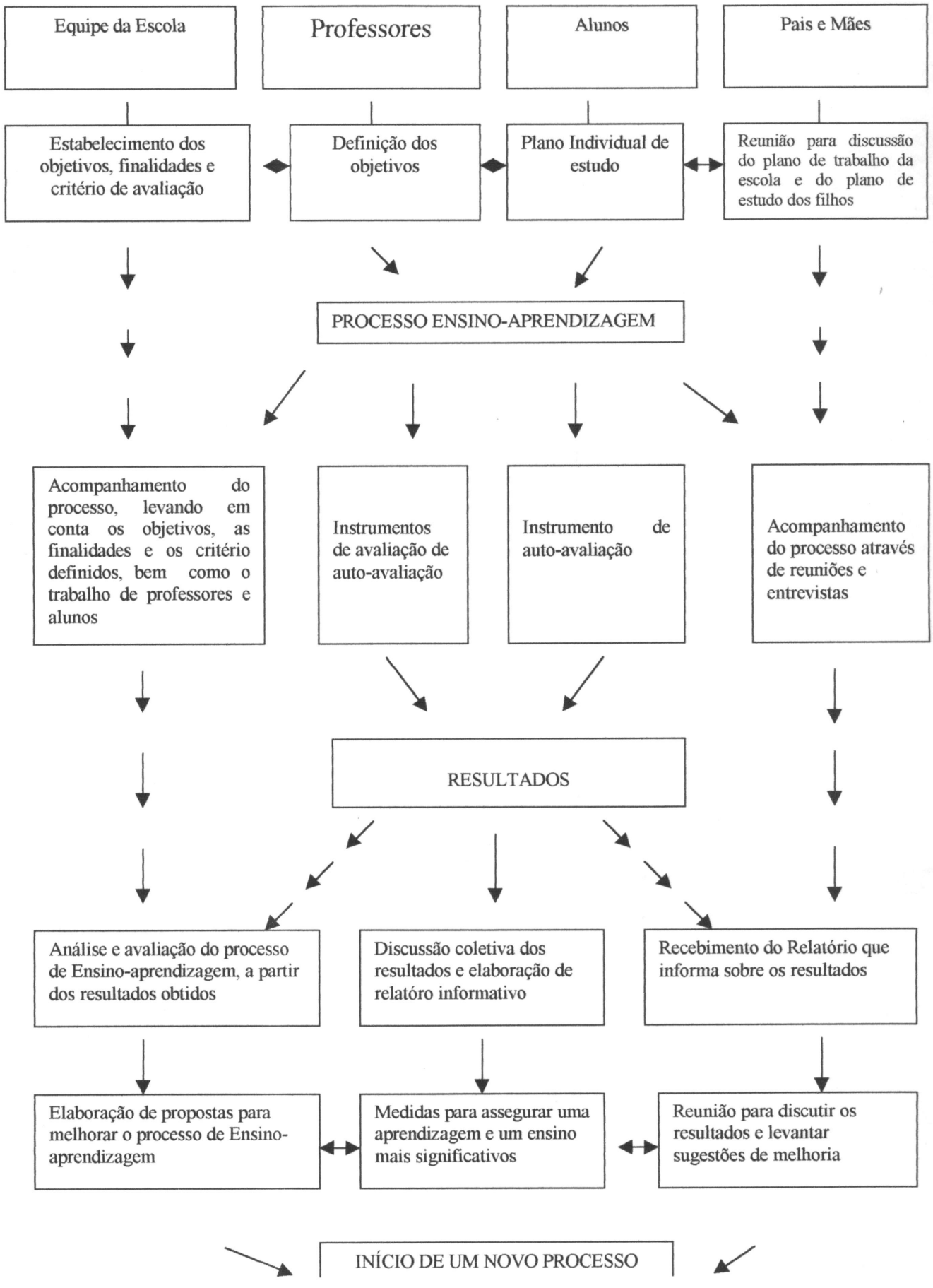
3° Bimestre/Ano_____	
Apreciação Sobre o Rendimento do Aluno	
(Português, Matemática, Ciências, Estudos Sociais)	
Nome Professor:	Ass.:
(Educação Artística)	
Nome Professor:	Ass.:
(Educação Artística)	
Nome Professor:	Ass.:

4º Bimestre/Ano_____	
Apreciação Sobre o Rendimento do Aluno	
(Português, Matemática, Ciências, Estudos Sociais)	
Nome Professor:	Ass.:
(Educação Artística)	
Nome Professor:	Ass.:
(Educação Artística)	
Nome Professor:	Ass.:

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Ficha de Acompanhamento de Estudos de Recuperação				
Data	Horário	Dificuldades Apresentadas	Atividades Propostas	Avanços Realizados
Nome do Professor:_____				

PROCESSO CONTÍNUO E COMPARTILHADO



UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS "14 DE FEVEREIRO"

TURMA: 1ª SÉRIES

P L A N E J A M E N T O

A N U A L = 1998

Recebi 11/05/98

OBJETIVOS

= Utilizar com eficácia a linguagem oral e escrita adequando às diferentes situações comunicativas e e a distintos interlocutores.

- Compreender o sentido nas mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto: saber atribuir significado' começando a identificação de elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e intenções do autor.

- Escrever textos demonstrando compreensão da escrita alfabética e preocupação com a forma ortográfica e noções de organização textual.

- Interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses sobre elas com base na observação de regularidades, utilizando-se da linguagem oral, de registros informais e da linguagem matemática.

- Resolver situações-problemas utilizando-se da linguagem & matemática.

- Situar-se como elemento integrante da comunidade valorizando-se e respeitando seu semelhante.

- Estabelecer relações entre o presente e o passado.

- Reconhecer diferenças no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais que pertençem ao seu próprio tempo e ao se espaço.

- Desenvolver a capacidade de observar, refletir e valorizar a inter-relação do homem com o meio.

- Observar e identificar algumas características do corpo humano e alguns comportamentos nas diferentes fases da vida, respeitando as diferenças individuais.

METODOLOGIA

PORTUGUÊS

Inicialmente o professor apresentará o alfabeto em letras de forma, despertando a atenção dos alunos para a leitura oral e escrita, através de fichas, desenhos, e bingo de letras, iniciais dos nomes dos alunos feita feita através de crachás e a uso da cartilha de alfabetização.

O professor deverá incentivar os alunos a formar palavras , frases através de junção de sílabas e palavras existentes na cartilha' do aluno, contar sílabas oralmente, usando recorte na cartilha, jornais ou revista.

Através da leitura oral de textos da cartilha do aluno, incentivá-los a produzir seus próprios textos a partir de um conjunto ' de palavras, através de conversação, diálogo e trabalhos em grupo.

Propor dramatização de textos lidos, orientando os alunos a observar os aspectos formais da linguagem escrita, sistema de pontuação, usando poesias , textos trazidos ou criados pelos alunos e ou visitas com aulas de literatura infantil na biblioteca da escola.

ESTUDOS SOCIAIS

Propor atividades de desenhos livre onde a criança possa id dentificar-se como membro da família e da sociedade relacionando a sua comunidade com a comunidade escolar, através de cartazes e recortes identificar os tipos de moradia e profissões; desenvolver através de fitas de vídio o sentimento de valorização da natureza e meio ambiente e meios de transporte.

CIÊNCIAS

Descobrindo o mundo da Ciência, levar o aluno a situações concretas e próximas a experiências vividas pela criança, com atividades através de desenhos, figuras, cartazes, visita ao pátio da escola para observar a natureza, textos orais, cantos, colagens e entrevistas. Orientar os alunos a confeccionar cartazes e colagens sobre os animais e o corpo humano.

Observar através de experiência, o ciclo vital das plantas.

MATEMÁTICA

Desenvolver os conteúdos programáticos de forma acessível explorando situações próximas ao contexto dos alunos, empregando uma linguagem adequada a realidade da criança, propondo atividades que envolva situações-problemas reais, apoiada em experiências concretas com uso de materiais manupulativos como tampinhas, palitos, sementes jogos de dados, dominó, materiais facilmente coletados pelas crianças. Exercícios mimeografados.

Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

RECURSOS

— Dobraduras, recortes, colagens, pesquisas, rótulos, embalagens, palitos, tampinhas, jogos, fichas, cartazes, mural, atividades orais e escritas, exercícios mimeografados, trabalhos em grupos, ortografia, cópia, leitura, desenhos orientados, ilustração de textos, reprodução de textos orais e escritos, ditado , fitas de vídeo, cantos.

AVALIAÇÃO

— A avaliação será feita através de:

Processo contínuo e diária, participação do aluno durante as atividades, trabalhos escritos, ficha descritiva.

*

AVALIAÇÃO

Observar as habilidades do aluno na assimilação do cogniti vo;

- Raciocínio lógico;
- Organização das idéias;
- Clareza de expressão;
- Originalidade;
- Capacidade de relacionar fatos;
- Criatividade;
- Assiduidade;
- Participação;
- Pontualidade;
- Inserção social
- Ficha descritiva.

\- * -

LÍNGUA PORTUGUESA

I BIMESTRE

- Linguagem oral e escrita
* Mundo das letras
- Estudo do alfabeto
- Estudo das vogais
- Encontro vocálico
* Brinquedo de Pau
- Leitura descritiva através de desenho
- Sílabas
- Ditado

II BIMESTRE

* Brinquedo de Pano
* A magia da construção
* Todas as letras
- Frases
- Gênero do Substantivo
- Encontros consonatais
- Leitura oral
- Interpretação oral

III BIMESTRE

* Brincando de falar
* Histórias da carochinha
* Brinquedos de papel
- Ação
- Produção de texto
- Sinônimos
- Diminutivo e aumentativo
- Interpretação escrita

Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

IV BIMESTRE

* Brincadeiras antigas
* Brincando com a letra
* O Planeta terra
* Brincando com a palavra

- Uso do M antes de P e B
- Sílabas complexas
- Leitura e interpretação de textos orais e escritas
- Os sons do X
- Poesia e rima

\- * -

ESTUDOS SOCIAIS

I BIMESTRE

- Socialização da criança
- Quem sou eu?
- A escola

II BIMESTRE

- Dias da semana
- As estações do ano
- Meses do ano

III BIMESTRE

- A família
- A comunidade
- Datas comemorativas

IV BIMESTRE

- Tipos de Moradia
- Orientação
- As profissões
- A natureza e a cultura do homem
- Planeta terra
- Meios de transporte
- Símbolos Nacionais

CIÊNCIAS

I BIMESTRE

- Aprendendo a observar
- Onde vivemos

II BIMESTRE

- Os órgãos dos sentidos
- As coisas da natureza

III BIMESTRE

- Os animais
- As plantas

IV BIMESTRE

- O corpo humano

MATEMÁTICA

I BIMESTRE

- Números de 1 a 9
- Formas Geométricas
- Adição até 9
- Medidas de comprimento

II BIMESTRE

- Adição de três ou mais parcelas
- Unidades e dezenas
- Cubo
- Subtração
- Problemas
- Mosaicos
- Números e numeração até 100

III BIMESTRE

- Sistema monetário
- Números pares e ímpares
- Calendário
- Vizinhos
- Números de 10 em 10

IV BIMESTRE

- Números acima de 100
- Horas
- Multiplicação
- Broblemas
- Dobro e triplo
- Divisão
- Metade
- As quatro operações



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

1- Apesar de ser recente a implantação da proposta do CBA quais são as suas expectativas em relação à proposta?

2- Os professores do CBA tem assessoria da coordenação no planejamento e nas atividades escolares?

3- Qual a importância do processo de avaliação contínua e progressiva para os alunos?

4- A organização do tempo escolar em ciclos irá melhorar à questão do fracasso escolar? Porque?

5- A organização do tempo escolar em sala de aula inviabiliza o trabalho do professor? Porque?

6- Você encontra dificuldades em avaliar de acordo com a proposta do CBA. Quais?

7- O curso de preparação para professores do CBA te ajudou no trabalho de sala de aula. Justifique.